



## **SER PEDAGOGA NA PRAE/FURG: histórico e atividades desenvolvidas no acompanhamento dos estudantes**

Joice Rejane Pardo Maurell (joicerejane@furg.br)

Daniele Barros Jardim (danielejardim@furg.br)

Sirlei Nadia Schirmer (sirleischirmer@furg.br)

Tatiane Godinho da Costa (tati281170@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG foi criada em 2008, com o objetivo de desenvolver ações de permanência com os estudantes, a qual realiza ações desde a análise da situação socioeconômica, deferimento de auxílios/benefícios até o acompanhamento integral estudantil, pelos profissionais que passaram a fazer parte de pró-reitora como: assistentes sociais, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, dentista, intérpretes em língua brasileira de sinais e nutricionistas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objeto de descrever e analisar o impacto das atividades desenvolvidas pelas pedagogas da PRAE, no desempenho acadêmico dos estudantes acompanhados pelo setor, no período em que essas profissionais atuaram na assistência estudantil. Metodologicamente, trata-se de um relato reflexivo, com apresentação de alguns dados, que estão relacionados aos resultados e as experiências vivenciadas pela Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante - CAAPE, vinculada à PRAE/FURG, analisados de forma qualitativa.

Entende-se que as atividades desenvolvidas pela Coordenação supracitada, no Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante e as práticas educativas realizadas pelas pedagogas, buscam a consolidação das políticas públicas a nível nacional como o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, a Lei de Cotas – 12.711/2012 e o Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, bem como com as políticas institucionais da FURG, dentro de uma concepção, no qual destaca-se o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf. Ademais, defende-se, nesse texto, a universidade inclusiva como aquela que promove a permanência qualificada de ‘todos’ os acadêmicos de graduação, independente da forma de ingresso e, que promova a formação acadêmica e profissional de excelência, sempre atrelada a sua dimensão social, crítica e cidadã.

Com a proposta de buscar essa reflexão, optou-se por um movimento de escrita que situasse primeiramente essas políticas no contexto da FURG, de forma mais específica, para depois apresentar o Programa, assim como os cursos oferecidos e os resultados de algumas ações desenvolvidas pela CAAPE. Nas considerações finais, analisa-se qualitativamente o impacto dessas atividades na formação acadêmica e cidadã dos estudantes, além do potencial do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, no enfrentamento aos índices de retenção e evasão na FURG.

### **2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

A partir da aprovação da Lei Federal Nº 12.711/2012, que unificou o sistema de reserva de vagas nas universidades e institutos federais para os estudantes egressos de escolas da rede pública, a FURG ampliou e aprofundou seus debates, culminando na Resolução Nº 20/2013, que criou o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf. Este



ampliou as ações da FURG, a fim de garantir não só a integralização da lei de reserva de vagas, mas de forma mais específica, um percentual de 5% das vagas oferecidas na modalidade de ampla concorrência, por curso/turno, destinada a candidatos com deficiência devidamente comprovada, bem como vagas extras para o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas, em processos seletivos específicos. Por ações afirmativas entende-se as

políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e a neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem, nacional e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade (GOMES, 2002, p.132).

Assim, buscando dar suporte a essas políticas e pensando além do acesso à Educação Superior, as universidades foram desafiadas a desenvolver estratégias que buscassem promover a permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação e a conclusão da sua formação acadêmica. Tais ações foram viabilizadas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e teve como finalidade ampliar as condições de permanência na Educação Superior pública federal. Segundo o PNAES,

as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Na FURG, a área do apoio pedagógico sempre demandou várias iniciativas, que num primeiro momento, esteve vinculada ao Núcleo de Assistência Estudantil-NAE, que na PRAE articulava ações com o serviço social e a psicologia. Extinto o NAE, a PRAE foi organizada em duas diretorias e cinco coordenações, entre elas a Coordenação e Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – CAAPE, específica para a área pedagógica. Logo, o objetivo dessa coordenação é ampliar e qualificar os espaços e ações pedagógicas, tanto interativas quanto afirmativas, visando à promoção de equidades e a justiça social na formação acadêmica e cidadã (FURG, 2013). Busca promover, também, a permanência qualificada dos estudantes, ao desenvolver atividades de apoio à formação integral e criar algumas estratégias pedagógicas, com vistas na superação das dificuldades acadêmicas, que os mesmos apresentam especialmente no ingresso e/ou ao longo do curso.

Nessa conjuntura, promovida pelas políticas de ações afirmativas do país, apresenta-se as razões pelas quais tornou - se proeminente para a FURG criar um Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, vinculado a CAAPE. Ademais, as ações, dados e resultados desse Programa vão ao encontro da consolidação das ações afirmativas na FURG, ao reafirmar o seu compromisso com a promoção da equidade e a justiça social na formação acadêmica.

Como marco institucional, destacam-se o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE, no seu art. 3º, garantindo que “[...] o apoio pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante” (FURG, 2011 p.2) e as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional - PDI (2015- 2018).

Dessa forma, com respaldo nos dois documentos referenciados e com a finalidade de atender essa demanda de forma qualificada, a PRAE passou a promover



e desenvolver ações para vincular os estudantes ao Subprograma de Assistência Básica - SAB, lançando editais para o processo de concessão dos auxílios/benefícios, nos quais além da análise da situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma documental, os acadêmicos passam por entrevistas com a equipe multiprofissional, composta por pedagogos, psicólogos e assistentes sociais.

Uma vez selecionados, os estudantes assistidos são acompanhados no seu desempenho acadêmico, via sistema institucional e são agendadas entrevistas pedagógicas, a partir das quais se identifica as demandas, ou seja, as dificuldades apresentadas pelos estudantes nos cursos de graduação e/ou fatores que podem desencadear situações de retenção e evasão. Sobre a identificação das demandas, dialoga-se com Oliveira, quando afirma que

[...] a educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional (1989, p. 31).

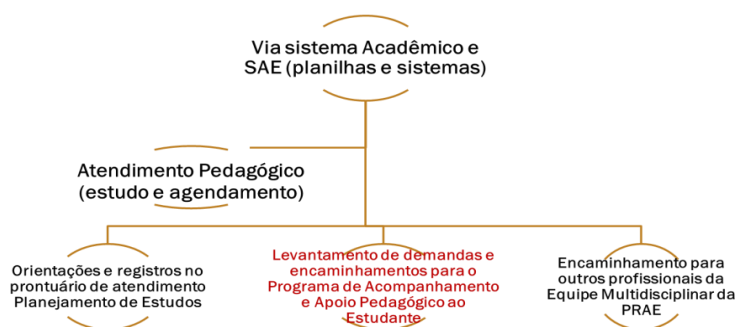
Logo, a identificação das demandas é a primeira intervenção pedagógica realizada pelas profissionais da CAAPE e a partir dela define-se a metodologia, bem como as ações e mediações necessárias à situação que se apresenta. Nesse processo, a PRAE instituiu em 2009, a primeira ação nesse viés, intitulado “Programa de Práticas Alternativas de Ensino – PPAE”, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, que buscava desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas nos cursos de Graduação da FURG, com vistas à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes matriculados em disciplinas com elevados índices de retenção e evasão.

O referido programa foi substituído, em 2013, pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, que prevê ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando o aprimoramento pedagógico, a promoção de equidade e a justiça social, como forma de qualificar as aprendizagens dos estudantes, sendo que ambos foram articulados em uma ação conjunta com as unidades acadêmicas e administrativas.

Nesse sentido, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, no contexto das políticas de ações afirmativas, no âmbito da FURG, ampara-se no levantamento dos dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de graduação da instituição, de forma prioritária os beneficiados pelo SAB, a partir dos resultados das avaliações e frequência, disponibilizadas nos sistemas ‘Acadêmico’ e de planilhas Excel, do sistema ‘Assistência Estudantil’, viabilizados pelo Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da FURG.

Logo, uma das atividades realizadas pela coordenação pedagógica da PRAE é analisar os dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes nos Sistemas FURG, a fim de estabelecer pontos de intervenção e fragilidades, que demandam atendimento individual, coletivo ou outras atividades, pensadas dentro do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante. A Figura 1, apresentada na sequência, ilustra o processo de acompanhamento realizado pelos profissionais da coordenação.

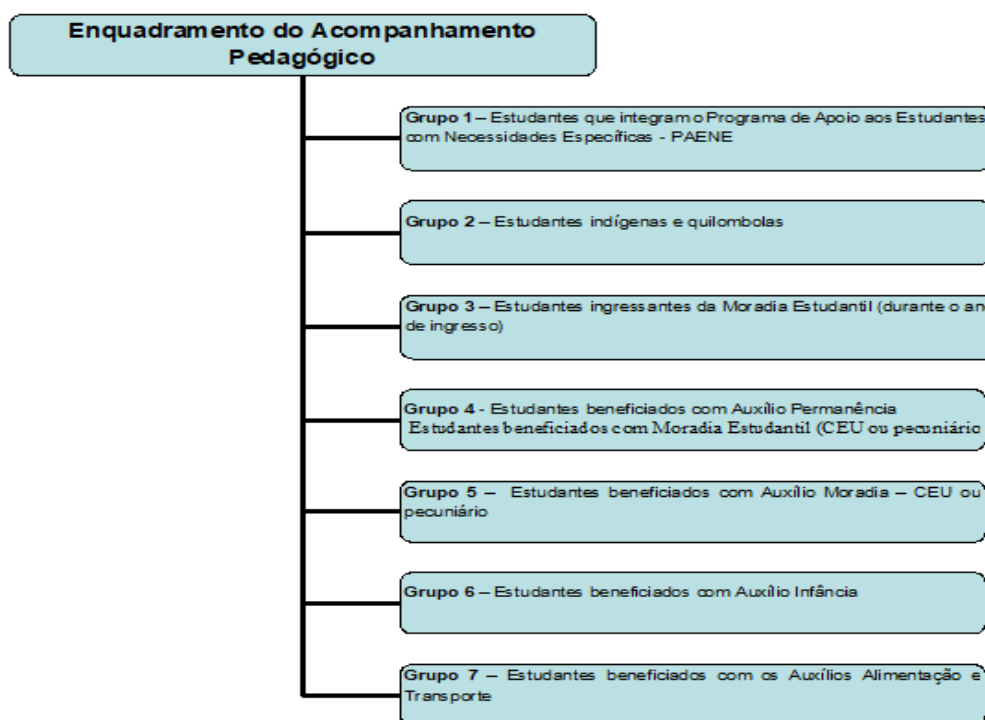
Figura 1: Fluxograma dos procedimentos do acompanhamento pedagógico da CAAPE



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018)

O processo de acompanhamento pedagógico é realizado por Pedagogas e Técnicas em Assuntos Educacionais da CAAPE, no qual o trabalho é dividido por tipo de auxílios/benefícios recebido pelo estudante e, seguindo critérios de prioridade, porque alguns estudantes recebem mais de um subsídio. A Figura 2, apresentada na sequência, ilustra o fluxograma que estabelece o vínculo com o profissional do setor pedagógico.

Figura 2 : Fluxograma dos enquadramentos dos grupos para acompanhamento pedagógico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Os procedimentos do acompanhamento pedagógico na FURG foram criados, inicialmente, como uma estratégia de controle e monitoramento, para garantir que os estudantes beneficiários fizessem o uso devido dos seus subsídios, para o fim que se destina, a formação acadêmica. No entanto, com ingresso de novos pedagogos, a coordenação foi percebendo que poderia trabalhar de outra forma, estabelecendo vínculos com os estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, no lugar das paliativas ou punitivas.

Dessa forma, o acompanhamento pedagógico tem buscado meios para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de 'todos' os graduandos da FURG,



desenvolvendo atividades como o 'Planejamento de Estudos', que estabelece algumas metas com o estudante, para que ele desenvolva sua autonomia e uma organização própria e eficaz na sua rotina. Contudo, o acompanhamento prevê outras práticas educativas com foco nos processos de aprendizagem, que podem ser desenvolvidas de forma individual ou coletiva. Com essa proposta, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante tem buscado articular parcerias com professores e coordenações de cursos, bem como com os técnicos administrativos em educação, para desenvolver ações multidisciplinares com os acadêmicos, por meio de encontros, cursos, oficinas, seminários, entre outros.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

O Programa supracitado propõe ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e a permanência do estudante na FURG. Nesse sentido, organizou-se em três linhas de ações:

**Linha Afirmativa:** ações voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de qualquer forma de discriminação, inclusive as de fundo cultural e estrutural, enraizadas na sociedade. Estas ações visam, portanto, a promoção da igualdade de oportunidades para todos que acessam a universidade.

**Linha Mediadora:** a linha de atuação "mediadora" é entendida como aquele espaço que proporcionará ao estudante o reencontro com os conhecimentos da educação básica (biologia, química, física, português e matemática). Entende-se que esses conhecimentos são pressupostos iniciais e fundamentais aos que serão produzidos no Ensino Superior.

**Linha Formação Ampliada:** a linha de atuação "formação ampliada" é aquela que buscará, por meio de suas atividades, complementar a formação universitária e profissional dos estudantes, como: inclusão digital, línguas estrangeiras, entre outras áreas. (FURG, 2013).

Para que se consolide na prática, as ações do programa e da CAAPE, de forma mais ampla, devem promover o acompanhamento dos acadêmicos, por meio de entrevistas individuais, cursos, oficinas, encontros e ambientes pedagógicos de aprendizagem, para aqueles que tem interesse em aprofundar seus conhecimentos e/ou superar as dificuldades em diferentes áreas do conhecimento, promovendo desenvolvimento e qualificação na aprendizagem.

Inicialmente, a proposta do Programa era atender os estudantes com média de rendimento igual ou inferior a 50% ou com retenção em alguma disciplina; que necessitassem de fundamento, com histórico de reprovações por frequência e/ou beneficiários do SAB, que se encontravam em Acompanhamento Pedagógico, depois da avaliação realizada no final do 1º ano do curso. Com a ampliação de algumas ações e o próprio repensar do acompanhamento pedagógico, como estratégia para promoção da permanência qualificada nos cursos de graduação da FURG, a coordenação passou a acompanhar alguns ingressantes e 'todos' os estudantes, em situação de procura espontânea, encaminhamento dos docentes ou unidades acadêmicas.

Para tanto, foram organizados, *Grupos de Encontro*, na linha de ação afirmativa, *Cursos de Formação Permanente e por Área do Conhecimento*, na linha mediadora e *Cursos de Línguas, Escrita Acadêmica e Formação na Área Tecnológica*, como linha de formação ampliada dos acadêmicos, por exemplo.

Quando se fala dos cursos articulados pelo Programa temos o *Curso de Matemática Básica*, *Curso de Pré-física*, *Curso de Matemática Animada* e *Espaço de Estudo da Física*, todos oferecidos em parceria com o Instituto de Matemática e Física



- IMEF; *Curso de Informática, Produção de Material Didático Digital* e *Pensando Computacionalmente*, em parceria com o Centro de Ciências Computacionais – C3; *Pré-Química*, articulado junto à Escola de Química e Alimentos (EQA); *Video-aulas de Economia II com o ICEAC*; *Curso Regular de Espanhol, Espanhol para a leitura e compreensão de textos*, *Curso Regular de Francês, Francês para a leitura e compreensão de textos*, *Curso Regular de Inglês, Conversação em Inglês Norte-Americano (Beginner)* e *Curso Regular de Italiano*, em parceria com o Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE); *Gestão do tempo e Planejamento de Estudos*; *Como organizar e Apresentar Seminários Acadêmicos*; *Ciclo de Formação de Habilidades Acadêmicas e Formação Permanente de Bolsistas PAENE*, desenvolvidos pela equipe multiprofissional da PRAE, entre outros.

No ano de 2019, já com seis anos da sua consolidação na comunidade universitária, o Programa promoveu 22 ações, as quais incluem cursos, oficinas, apoio pedagógico e reforço nas diversas áreas do conhecimento, com a participação de 2.350 estudantes.

No que tange aos atendimentos individuais, foram acompanhados via sistemas 'Acadêmico e Assistência Estudantil' todos os estudantes deferidos no edital de renovação com acompanhamento pedagógico, entre os anos de 2017 e 2019 e, ainda, as ingressantes da Casa do Estudante Universitário (CEU) desse período, totalizando em média 975 atendimentos individuais por ano, com a construção de 49 planejamentos de estudos em 2017, 87 no ano de 2018 e 108 em 2019.

Outro resultado importante do Programa é que inicialmente somente os docentes apresentavam ações e nos últimos anos os técnicos administrativos em educação estão elaborando e executando propostas. Também, têm crescido o apoio e as parcerias de outras unidades administrativas e educacionais da Universidade com relação ao Programa, o que demonstra sua credibilidade institucional.

Entendemos a avaliação do Programa como processual e no entendimento de Freire (1997) "Não é possível praticar sem avaliar a prática [...]". Assim, buscamos avaliar a prática analisando o nosso fazer, corrigindo possíveis inadequações para aumentar sua eficácia, pois a utilização dos indicadores ao elaborar, implementar, monitorar e avaliar as políticas são necessárias para qualificar o processo (JANUZZI, 2006).

Nessa perspectiva, uma das formas de avaliação é viabilizada no relato dos estudantes quando retornam nos atendimentos agendados pelo acompanhamento pedagógico, depois de participar dos cursos e, pelas diferentes formas de visualização e organização de dados, oferecidas pelo sistema "Assistência Estudantil", no qual se verifica o desempenho acadêmico dos acompanhados, por meio dos registros das notas e dos prontuários de atendimento realizados pela equipe. Ademais, como os estudantes beneficiários participam de editais de renovação anualmente, faz-se necessária a avaliação do estudante nesse processo, que de forma indireta evidencia, também, o impacto das atividades desenvolvidas no Programa.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na conclusão do presente estudo, ao descrever e analisar as ações e atividades realizadas pelas pedagogas, ao longo dos anos na Assistência Estudantil, avalia-se as mesmas como estratégias qualificadas, que refletem diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes atendidos pela Coordenação. Entretanto, reconhecemos que ainda se faz necessário expandir áreas e ações, investindo na articulação de novas propostas, especialmente junto aos professores e coordenações de cursos.

No entanto, entende-se que o Programa de Acompanhamento e Apoio



Pedagógico ao Estudante, mediante atendimentos individuais, tem promovido uma escuta sensível e um diálogo permanente com os acadêmicos, estabelecendo vínculos formativos. Ademais, como os cursos tem boa aceitação entre os acadêmicos, apresenta-se como uma estratégia pedagógica eficiente e eficaz no enfrentamento das ocorrências de retenção e evasão na instituição, principalmente para os estudantes beneficiários do SAB, que estão em acompanhamento pedagógico.

Defende-se que o acompanhamento e apoio ao estudante é uma ação inerente e eficaz ao fazer da CAAPE e, nesse sentido avalia-se que tem se avançado bastante, na perspectiva das vivências dos profissionais envolvidos. No entanto, nossa experiência tem mostrado que entre a identificação de uma área ou disciplina que apresenta consideráveis índices de reprovação e/ou interesse, a articulação de uma proposta de curso ou oficina e o oferecimento dos mesmos, muitos diálogos, escutas e espaços de formação são imprescindíveis.

Nesse sentido, acreditamos que esse movimento do Programa junto aos estudantes e docentes é dinâmico, processual e que também nos forma enquanto equipe de profissionais comprometidos com a consolidação das ações afirmativas no âmbito da FURG. Ademais, essas avaliações perpassam vários momentos: da escuta do relato dos estudantes; as articulações possíveis e necessárias com os cursos e unidades acadêmicas e administrativas; a divulgação e a viabilização das propostas, culminando na efetivação de um espaço permanente de diálogo, que avalia o impacto e a abrangência do Programa; das atividades do setor pedagógico da CAAPE/PRAE; no desempenho acadêmico dos estudantes atendidos.

Por ora, entende-se que o movimento de escuta desses estudantes e o processo de construção de planejamentos de estudos, nos quais os mesmos descrevem as suas necessidades e dificuldades, relacionadas às habilidades específicas e conteúdos trabalhados nos cursos de graduação, além do acompanhamento via Sistema FURG, no perfil da 'Assistência Estudantil', é fundamental na avaliação, ampliação e qualificação do Programa, pois proporciona (re)significar as ações da equipe pedagógica.

Assim, a coordenação, por meio do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, entre outras ações, contribui significativamente na trajetória que a Universidade tem pensado e estabelecido para consolidar ações afirmativas, com foco na diminuição dos índices de evasão, retenção e na permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação, culminando na conclusão da sua formação acadêmica.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. **Diplomação, retenção, evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 134P. 1997.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**: dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, n. 5, p. 261.794, 1 jul. 2010. Seção 1.

BRASIL. **Lei 12.711/2012**. Ingresso nas Instituições Federais de Educação Superior pelas Cotas. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em 18 julho. 2018.



BRASIL. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal.** Ministério da Educação, 2014. Acesso em 25 julho. 2018.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. In: **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 6.ed.Rio de Janeiro, Paz e Terra,1997.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Programa de Ação Inclusiva PROAI.** Resolução nº 019/2009, Conselho Universitário em 14 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE.** Deliberação 157/2010. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/15710.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

FURG. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande. Pró- Reitoria de Assuntos Estudantes. **Programa de acompanhamento e Apoio pedagógico ao estudante** (Material impresso). 2013.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Programa de Ações Afirmativas - PROAAF.** Resolução nº 020/2013, Conselho Universitário em 22 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

GOMES, J. B. B. Ações afirmativas: aspectos jurídicos. In: **Vários Autores, Racismo no Brasil.** São Paulo, Petrópolis/ABONG.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil.** 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

OLIVEIRA, I. A. M. D. Paulo Freire. In. ORTH, L. M. E. (Tradutora). **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989. p. 27-29